



AVE MARIA

ANO LVIII • São Paulo, 11-VIII-1957 • NÚMERO 30

ROMA, a "nossa cidade", tem sempre sua linguagem eloqüente. Hoje, falam aos nossos olhos os belos jardins do Vaticano e, ao fundo, a cúpula imensa da Basílica de São Pedro.



CAMPO BELO — Da. Regina Fiorini agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Jesus, Imaculado Coração de Maria e demais santos de sua devoção muitas graças alcançadas.

SÃO JOSÉ DE UBÁ — Da. Maria Teresa Ribeiro agradece a Nossa Senhora uma graça.

CAMPINAS — Da. Hilarina Miranda H. e M. F. agradecem a Santo Antônio M. Claret e às almas do purgatório favores singulares alcançados.

UBERLÂNDIA — Uma assinante agradece a Santa Filomena graça recebida.

SÃO PAULO — Sr. Daniel Ribeiro agradece três graças recebidas por intermédio da novena das Três Ave-Marias. — Sr. Fábio Machado, por uma graça alcançada, agradece a Nossa Senhora de Fátima. — Da. Lídia Garrido agradece a Santo Inácio de Loyola uma graça alcançada. — Da. Olga Santonieri agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça recebida em favor de seu neto.

Assinante

Auxilie o perfeito andamento da nossa querida revista "AVE MARIA".

Está em dia com o pagamento da sua assinatura?

Consulte o endereço da sua revista: ele lhe dirá quando venceu seu último pagamento. Antes do nome há dois números. O primeiro indica o mês e o segundo o ano em que venceu seu pagamento da assinatura da revista. Veja: 3-57. Quer dizer, em Março de 1957 venceu o seu pagamento.

MUDOU DE RESIDÊNCIA?

Comunique-o imediatamente a esta Redação, enviando o antigo endereço e o novo.

IMPORTANTE!

É necessário enviar o antigo endereço, para não haver interrupção na remessa da revista.

Ao mandar a importância, acompanhe-a de uma carta explicando que esse dinheiro é para pagamento da revista.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Sr. Pedro José Regitano, de Limeira. — Da. Rosa Luisa Ferreira, de Patos de Minas. — Da. Maria Rosa Martins, de Morro do Alto. — Sr. Lucienne Barbosa de Melo, de Araguari. — Da. Clélia Coleta Rodrigues, de Torrinha. — Da. Lúcia Guimarães e Da. Paulina Guimarães, de Carmo do Cajuru. — Da. Ercília Nascimento, de Colina. — Da. Maria Diomésia de Jesus e Da. Maria Luisa de Jesus Souza, de Bom Jardim. — Sr. Primo Peretti e Da. Matilde Ceschin, de São Paulo. — Sr. Bento Avancini, de Itapira. — Da. Gilda Jerin, de Presidente Prudente. — Da. Hildelina S. Venturi, de Nova Friburgo. — Sr. Levy Rodrigues Pinto, de Bom Jardim. — Sr. Joaquim Rodrigues de Carvalho, de Cruzeiro. — Da. Helena Zezzi Sabes, de Marília. — Milton Paschoalino, Myrthes Paschoalino, Maury Paschoalino, Mitzi Paschoalino e Glui M., de Andará. — Sr. Arthur Rech, de Caxias do Sul. — Da. Adelaide Silveiro Valentim, de Rio Doce. — Da. Maria Luisa G. Evangelista, de Pinhal. — Da. Florisa Gagliardi Afonso, de Jaboticabal. — Sr. Brunildes Notini, Da. Maria Lúcia da Silva, Da. Ana Milanez e Sr. José Antônio Celestino, de Carmo da Mata. — Sr. José Tomás de Araújo, de Cláudio. — Sr. Francisco Justino da Silva, Sr. Antenor Henrique de Souza. — Da. Divina Alves dos Santos e Sr. Brás Assunção, de Itapeverica.

Na paz do Senhor

FORMIGA — Após receber os Santos Sacramentos da Igreja, Da. Maria Tiago de Siqueira, antiga assinante desta revista. — Sr. Geraldo Ribeiro.

BELO HORIZONTE — Da. Eliza Fonseca, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja.

CARMO DA MATA — Da. Ambrosina Candida dos Santos, confortada com todos os Santos Sacramentos.

ARCOS — Sr. Adolfo Nogueira Filho.

LAGOA DA PRATA — Da. Maria José de Barros, confortada com os Santos Sacramentos; era antiga assinante desta revista.

TATUI — Da. Andrelina Carneiro e Da. Etelvina Pereira, confortadas com os Santos Sacramentos da Igreja.

DIVINÓPOLIS — Sr. José Veríssimo de Souza, por largos anos assinante desta revista.

As exmas. famílias enlutadas nossos pésames.



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII ★ NÚMERO 30
São Paulo, 11 - Agosto - 1957

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martin Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

SOLICITUDE
MATERNAL

HERMANN COHEN, filho de Israel, pianista eminente, aceitou um dia o encargo de dirigir um côro religioso. Nessa noite operou-se na alma do judeu uma verdadeira revolução. A partir daquela noite visitava freqüentemente a mesma igreja para ressentir as emoções que a música sagrada católica lhe despertara na alma, converteu-se algum tempo depois em Ems, declarando sinceramente:

“Desde aquêl momento (a noite em que dirigira o côro católico), devo todos os passos que dei para o cristianismo à solicitude maternal da Santíssima Virgem.

Hermann Cohen se ordenou sacerdote e obteve, por intercessão de Nossa Senhora, a conversão de muitos dos seus amigos no judaísmo.

★

DE CERTO não erraria quem dissesse que, a par da insuficiência das leis e da negligência das autoridades, é a ausência do sentimento religioso que concorre para a insurreição das classes inferiores. (Duque de Caxias.)

Rainha dos nossos lares

★ Numa noite rica de santas emoções, seu Coração Imaculado foi entronizado em nosso lar, juntamente com a fervorosa consagração de nossos queridos ao Sacratíssimo Coração de Jesus.

Ao levantarmo-nos da prece que reuniu toda a família tão unidamente, tão fervorosamente na cerimônia tocante, sentíamos dentro da alma a doçura daquelas Presenças em nossa casa, dos dois Corações mais amáveis, mais amorosos, mais amados, no céu e na terra.

Fôra uma troca em que recebíamos todas as seguranças da proteção celeste, e prometíamos nossa fidelidade de vassalos e filhos. A Jesus, nosso Rei, ofertávamos nosso amor jurado, o presente e o futuro do nosso lar.

A Maria, em seu Coração Puríssimo entregávamos as esperanças de nossas venturas e amores.

Os Corações, entronizados para sempre, como que palpitavam com todos os anelos dos nossos corações, ali em ramalhete de orações e fervores.

★

Tôdas as vêzes que em nossa sala de visitas, no pórtico, no nicho de honra, onde os colocamos, nossos olhos defrontam o Coração de Jesus, o Coração de Maria, há uma interrogação a deter nossos passos, uma afetuosa tomada de contas daquele compromisso sagrado.

Teriam passado as emoções das belas preces, sem fruto na nossa vida? Sempre Rei de nossa casa, aquêl Coração que pede a Fé, a Resignação, a Lealdade, a Coragem cristã?

Sempre Rainha, a Senhora que teceu um alvo manto de pureza, fimbriado de ouro do amor, para indício de seu domínio em nossos pensamentos, afetos e em cada uma de nossas atitudes?

Seu império suavíssimo continua a exercer-se na humildade com que freiamos nossas soberbas, na obediência com que contrariamos nossas revoltas, na paciência vencedora das susceptibilidades, na castidade sem manchas, no amor puro e operante, no espirito de oração, de servilidade, de edificação e zelo pelos corações irmãos?

★

Não fuçamos à maternal inquisição do amor de Nossa Mãe. Ela nos compreende sempre, em nossas virtudes para elevá-las, em nossas fraquezas para nos amparar, em nossas quedas para ajudar-nos a um retôrno de vida e salvação.

Ainda que seja preciso voltar a Ela, mesmo de muito longe, Maria é sempre a Rainha de nossos lares, a bem-querida Mãe de nossos corações.

ESCREVEU

+ *Claretianus Thom.*
B. A. K.



M A R I A N I S S I M O

QUAL SERÁ A REAÇÃO

das autoridades polonesas? É a pergunta que fazem os organizadores de uma peregrinação nacional norteamericana que se propõe visitar o secular Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa.

Se as autoridades de Varsóvia autorizarem a entrada dos peregrinos em território polonês, será a primeira peregrinação de fiéis dos Estados Unidos à Polônia desde 1939.

TODOS OS FILIADOS

dos organismos juvenis da Ação Católica da diocese de Reggio Emilia (Itália) recitam diariamente o têrço.

O Prelado diocesano, Monsenhor Socche, presidiu, na Basílica de Nossa Senhora de Ghiara, à cerimônia inaugural da promessa do Rosário quotidiano.

FOI ENTRONIZADA

na capela do aeropôrto internacional de Idlewild, Nova York, a imagem de N. Sra. do Firmamento. É tôda de alumínio e mede 3 metros de altura. Foi presente das Linhas Aéreas Ibéria.

NOVA BASÍLICA EM LOURDES.

A Basílica de São Pio X, atualmente em construção, tornava-se necessária por causa da prodigiosa afluência dos peregrinos. Estes, até agora, só tinham à sua disposição duas igrejas onde, ao todo, poderiam caber 3.500 pessoas.

Como era muito difícil, para não dizer impossível, harmonizar novas construções com as antigas, pensou-se numa basílica subterrânea, uma cripta imensa. Não é visível do exterior; o único sinal são umas rampas suaves que servem de acesso.

A vasta nave — 200 metros de comprimento por 80 de largura — é traçada por um contôrno que simboliza a glória radiante de Cristo na sua majestade.

A imensa cúpula, extremamente abatida, é executada em betão pré-esforçado e assenta sôbre pontos de apôio cujo alcance é de 60 metros no máximo. Ao centro está o altar; sôbre as paredes laterais as rampas de acesso. A nova basílica poderá comportar 20.000 fiéis. Será uma das maiores igrejas do mundo.

Como é sabido, em 1958 deverá celebrar-se o primeiro centenário das aparições de Nossa Senhora em Lourdes.

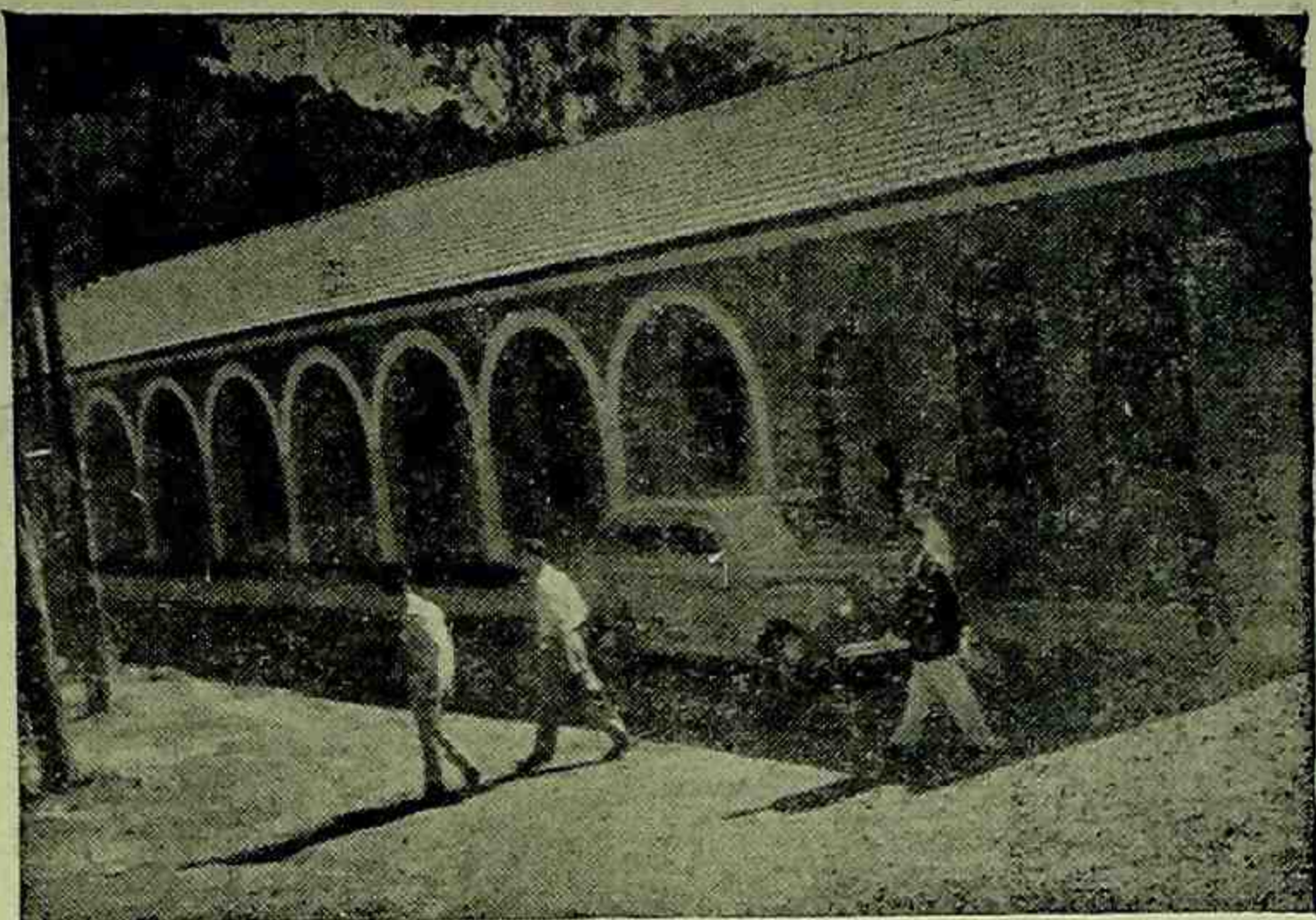
ANTES DA REVOLUÇÃO MARXISTA

havia na Rússia cêrca de 478 conventos com 11.800 monges e 475 mosteiros com 17.280 monjas. Perto de metade destas instituições estavam sob a proteção de Nossa Senhora. Um número considerável de 54.000 igrejas, 23.000 capelas e 67 dioceses também tinham a SSma. Virgem como Padroeira.

Coração espiritual de Nossa Senhora

É o amor de Maria para com Deus e para com os homens. Aquêl amor com que se entregou a Deus no primeiro momento de sua existência, quando concebida sem peccado, e que, no céu, inflama seu peito ao ponto de parecerem gelados os mais ardentes serafins. O amor que valorizava tôdas suas ações e elevava as suas virtudes. O amor que manifestou aos homens nos mistérios de Jesus e ainda o manifesta sob os diferentes títulos com que A invocamos. Todo êsse amor e essa imensa riqueza de vida interior é o que veneramos com o nome de coração espiritual de Maria.

**SOLENE INAUGURAÇÃO
DO NOVICIADO "JARDIM
CLARET" NA PROVÍNCIA
DO BRASIL CENTRAL
DOS MISSIONÁRIOS
CLARETIANOS**



Um dos quatro pavilhões de que consta o Noviciado.



Parte dos assistentes à inauguração, vendo-se no centro o Revmo. Pe. Pedro Schweiger, Superior Geral dos Padres Claretianos.

SANTO ORGULHO

Conta-nos Irving Greene:

"Quando completei seis anos, perguntei a meus pais, que eram emigrantes romenos, se já podia vender jornais com meus dois irmãos mais velhos. Eles consentiram e eu corri para a redação de um jornal da vizinhança, com um "capital" de cinquenta centavos na mão; e com isso comprei a primeira mercadoria para iniciar a minha carreira de negócios.

A hora do jantar dez centavos de lucro, além do capital, tilintavam no meu bolso (nesse tempo o dinheiro tinha outro valor) quando entrei em casa todo importante. A família juntou-se à minha volta, enquanto eu espalhava as moedas na mesa, esperando pelos aplausos.

— Ora! — disse uma das minhas irmãs, em tom de môfa. — Uma tarde inteira e só dez centavos!

A minha proa caiu no mesmo instante. As moedas já não tilintavam com a mesma alegria quando minha mãe as meteu no bolso do avental, sem dizer palavra. Sempre em silêncio, foi ao padeiro da esquina e voltou com um pão grande. Cortou-o em fatias e passou-o a todos nós. Depois, voltando-se para mim, disse:

— O teu dinheiro comprou este pão. Ajudaste, hoje, a alimentar tôda a tua família.

Ninguém disse uma palavra. O meu orgulho por aquêle feito voltou inteirinho. Não tenho lembrança de haver provado, em minha vida, um pedaço de pão tão saboroso!"

Santas Missões prégadas em Araçatuba por 12 Padres Claretianos

Pe. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.

A RAÇATUBA, considerada a capital da Noroeste, acaba de ser missionada por 12 Padres Claretianos, em preparação ao cinqüentenário da existência da populosa cidade. Seis missionários percorreram, primeiro, durante 15 dias as principais capelas rurais, movimentando o povo, cativando os seus moradores conservados ainda na firmeza da fé e moralidade dos costumes.

No dia 16 do passado Julho encontraram-se reunidos os 12 cordimarianos, para a peleja missionária na cidade.

A chuva torrencial impediu a recepção preparada para os arautos do Evangelho. Essa chuva aumentou durante mais cinco dias, deixando ao depois um frio cortante como nunca houve na cidade, sustando o brilho interno e externo das solenidades programadas. Não se pôde fazer a recepção de Nossa Senhora, nem a procissão noturna ao cemitério.

Todavia foi edificante como, apesar da chuva e do frio, numerosos fiéis acorriam às missas da manhã, à visita ao Santíssimo Sacramento e às rezas noturnas.

Mal o tempo melhorou, observou-se a transformação da cidade. As duas matrizes da cidade a às cinco capelas onde os missionários trabalhavam, o povo acorreu sequioso da palavra divina. A procissão do santo Cruzeiro foi deslumbrante. Saindo da matriz de São João às 8 horas da noite, após a conferência de homens assistida por 1.200, viu-se avolumada por rios de gente que chegavam dos centros e bairros missionados. Dois carros com alto-falantes contagiavam de entusiasmo aquelas ondas humanas, que carregavam nas mãos lanternas de côres. Contempladas do alto do carro, pareciam uma via-láctea, onde tremeluziam estrélas incontáveis. Percorreu-se uma distância de três quilômetros até chegar ao bairro chamado "Paraiso", onde o Cruzeiro será o marco inicial da construção de nova igreja do I. Coração de Maria.

Destacaram-se ainda, no movimento externo das missões, a concentração geral das crianças na matriz de N. Sra. Aparecida e a procissão eucarística do encerramento, indo Jesus Sacramentado em carro triunfal, nas mãos sagradas do Exmo. e Revmo. Dom Henrique Gelain, DD. Bispo Diocesano.

Achamos, no entanto, que êsse movimento externo nada valeria se tivesse faltado a reforma interna, a volta da estrada errada, a conversão das almas, o assalto aos confessionários e a desfilada perante a mesa da comunhão.

Mercê de Deus e do I. Coração de Maria, e ainda dos preparativos dos Revmos. Mons. Vitor Mazzel e Pe. Francisco Sergen, Sale-

siano, párocos da cidade, como também devido ao trabalho externo das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, a colheita de frutos espirituais foi copiosíssima.

Os dados colhidos, mesmo incompletos, falam melhor que quaisquer comentários.

Houve 25.530 comunhões. Legitimaram-se 357 casamentos. Receberam-se 17 abjurações do espiritismo. Mais de 500 adultos fizeram a sua primeira comunhão. Os missionários visitaram 900 casas convidando o povo às missões e informando-se do estado espiritual das famílias. Um dos missionários, à falta de capela para a celebração da missa, arvorou uma barraca ou tenda frente a um "terreiro" e perto de um templo sintoísta, debandando o povo para a tenda do padre, provando-se que a gente segue outras idéias pela falta de sacerdotes. Numa das paredes do "Terreiro do Pai Jacó", como se lia na placa, apareceu logo êste outro aviso: "Vende-se esta casa", indicando que a presença da verdade afugentava as sombras espessas do erro.

Houve 26 batizados de adultos. Levou-se a santa comunhão a 195 velhinhos e doentes. Prêgaram-se 310 sermões e deram-se 290 aulas catequéticas.

Foram êsses os mais salientes resultados das Missões Cordimarianas de Araçatuba. Na hora da despedida, duas notas se destacaram: o do Sr. Bispo concitando os fiéis a ir para a frente. A dos protestantes que, naquela hora, quando a praça estava repleta de povo, ligaram seu alto-falante atrapalhando a irradiação dos nossos aparelhos, vendo-se obrigado o Sr. Bispo a dizer que, tendo percorrido o norte e o sul do país, nunca viu tamanha falta de respeito a uma população assim reunida num ato público, numa concentração como a do encerramento das S. Missões.

Tiremos, porém, a péssima impressão que essa cena poderia deixar em nossos leitores e na população católica de Araçatuba. Houve episódios edificantes que contribuíram ao êxito das mesmas Missões. Uma senhora, atacada pelo câncer, ofereceu sua vida para o fruto das jornadas missionárias e faleceu num daqueles dias abençoados. Outra, saía da conferência das senhoras e foi atropelada pelo trem, ficando machucadíssima na cabeça. Pediu-nos a comunhão no hospital onde fôra internada. As crianças da Cruzada de uma das matrizes, fizeram três dias comunhão geral para a conversão dos pecadores.

Encerramos esta rápida visão das missões de Araçatuba lamentando, à vista de tão farta messe, haver tanta falta de missionários e pedindo a Jesus que no-los envie saídos do seu Coração e formados no Coração de sua Mãe Santíssima.

CARTAS

IX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMÃOS: Não cubicemos coisas más, como êles cubicam; nem vos torneis idólatras como alguns dêles, conforme está escrito: "O povo sentou-se a comer e a beber e levantaram-se todos para se divertirem." Nem fornicemos, como alguns dêles fornicaram, e morreram num dia vinte e três mil. Nem tentemos a Cristo, como alguns dêles o tentaram e foram mortos pelas serpentes. Nem murmureis, como murmuraram alguns dêles e foram mortos pelo Exterminador. Ora, tôdas estas coisas lhes aconteciam em figura; e foram escritas para advertência de todos nós, para quem o fim dos séculos chegou. Aquêles, pois, que crê estar de pé, veja não caia. Ainda não vos surpreendeu nenhuma tentação que não fosse proporcionada à fraqueza humana: Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além do que podem as vossas fôrças, antes fará que tireis vantagem da mesma tentação, para a poderdes suportar.

(Epístola — 1 Cor. 10, 6-13.)

EM DESFILE

GRAVES desordens reinavam em Corinto. Com escândalo dos fracos, certos cristãos comiam as carnes imoladas aos ídolos. Sem proibir esta prática, o Apóstolo condena outras congêneres. Misturando-se aos idólatras, adotavam-lhes as diversões e corriam risco de caírem na idolatria. Presu-

PLANO GERAL:

São Paulo previne os coríntios contra os perigos da idolatria. Muitos abusos já se haviam introduzido entre êles.

midos, os coríntios se consideravam virtuosos e fora de qualquer infidelidade.

Por altíssimos que sejam os dons divinos, ao pecado ninguém pode expor-se. "Aquêles pois que julga estar de pé, acautele-se para não cair." Supondo do conhecimento público os fatos apavorantes do Antigo Testamento, o escritor menciona-os ligeiramente. Com a evocação dêles, pretende inculcar nos leitores o temor de Deus e livrá-los de quedas futuras.

Quanto maiores as graças divinas outorgadas ao cristão, mais pesados cairão sobre êle os castigos do céu se houver desprezo ou falta de correspondência. Os israelitas destacados de todos os povos como raça eleita e credora das promessas de Javé, prevaricaram, e indignos se tornaram das bênçãos celestes. Deus considerava Israel como figura da geração novotestamentária. Os judeus foram castigados pela própria maldade, e punidos seremos nós, se os imitarmos nas infidelidades para com o Pai do céu. Abra-se, por exemplo, o livro dos Números (cap. 25, 1 e ss.) e ver-se-ão os desmandos dos israelitas. Com pureza minguada ou mesmo nula serviam o Al-

tíssimo. Corromperam-se com as mulheres de Moab. Banquetearam com elas e finalmente adoraram a Baal. Da luxúria à idolatria pouco demoraram. Jeová desfechou contra êles sua ira. Milhares e milhares sucumbiram duma só vez. Em outras passagens lemos que viviam murmurando de Moisés e do mesmo Deus. Revoltaram-se contra o chefe que os presidia na travessia do deserto. Queriam regressar de novo ao Egito, e lá comer os alhos e cebolas e viver o paganismo dos egípcios.

Sentiam-se fartos do maná com que Deus os alimentava diariamente. Pragas de serpentes e outros tipos de morte dizimaram as fileiras dos insurretos.

Compassivo, o Apóstolo ameniza os castigos aludidos, com os eflúvios da MISERICÓRDIA DIVINA. A santidade baseada somente no temor dos juízos de Deus não é perfeita e facilmente se degenera. Aos olhos do Pai mais vale o amor que o temor. Os dois porém conjugados equilibradamente, constituem a melhor garantia da salvação. Ocasões haverá em que para alguém se livrar

ARRANJO LITÚRGICO:

A liturgia se serve da epístola paulina aos coríntios para completar os ensinamentos do Evangelho sobre o temor de Deus.

do pecado, unicamente o temor dos castigos será o remédio, mas em muitas outras, o amor, exclusivamente o amor, erguerá o coração até Deus. O amor, no entanto, não imuniza ninguém contra o pecado.

Ninguém peca, todavia, por insuficiência da graça divina. A proteção do Pai supera a nossa fraqueza.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Adopção Divina

FOI sempre praticada no mundo a adoção de pessoas estranhas, como se fôsem filhos. Vários imperadores romanos tiveram essa graça. Na história sagrada é conhecido o caso de Moisés adoptada por Temutis, filha do Faraó do Egito.

O que acontece no campo natural, verifica-se também na parte sobrenatural.

Deus adopta como filhos seus os possuidores de sua santa graça. Por ela, o homem torna-se autenticamente verdadeiro filho de Deus, com os direitos e dignidades inerentes a este título.

Por êle o homem santo torna-se possuidor da herança do Senhor, da glória eterna. Porque é filho e o filho tem direito à herança paternal.

Por êle o homem santo pode dirigir-se a Deus, confiadamente, pelo nome de Pai. "Pai nosso que estais nos céus", ensinou-nos a dizer Jesus Cristo.

Por êle o homem santo pode rogar a Deus e esperar d'Ele o deferimento d'esses seus pedidos.

Esta doutrina da filiação divina do homem, encontra-se explicitamente em o Novo Testamento. Aquêles que são guiados pelo Espírito de Deus, êsses são os filhos de Deus; porque vós não recebestes o espírito de escravidão para outra vez estardes em temor, mas

recebestes o Espírito de adopção de filhos pelo qual clamamos: Pai nosso (Rom. VIII, 14, 16).

O fundamento da filiação divina está no fato de nossa incorporação em Cristo pelo batismo, segundo o expressa São Paulo. "Todos sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, porque todos os que fostes batizados em Cristo, vos revestistes do mesmo Cristo (Gal. III, 26, 27).

Contudo esta filiação e herança do justo só no céu hão de ter a sua consumação perfeita, pois agora, neste mundo, estão sujeitos a certa limitação, a certa imperfeição.

Mas apesar disso o homem não deve deixar de reconhecer o grande dom que possui, correspondendo às suas exigências, que não são outras senão as existentes entre um filho e seu Pai.

★ PODE O CATÓLICO AJUDAR INSTITUIÇÕES DE BENEFICÊNCIA MANTIDAS PELO COMUNISMO?

Desde que o católico note a influência ou orientação comunistas em qualquer instituição, não pode apoiá-la, nem a frequentar, sejam obras de beneficência, escolas, jornais, comícios, ou o que fôr. Diz, a respeito, Pio XI: "O comunismo é intrinsecamente mau; não se pode admitir que, em campo nenhum, colaborem com êle os que querem salvar a civilização cristã." (Enc. "Divini Redemptoris".)



BROTAS

Bodas de prata do casal Sr. Henrique Vidotti e Da. Maria Tessari Vidotti, vendo-se seus dez filhos, nora, futura nora e um neto.

Uma boa semana

Por MARIA SIMÕES ANJOS

QUE fizeste de bom esta semana? — perguntou alguém um dia a uma criança tida por piedosa e trabalhadora.

Enleada a principio, talvez receosa de diminuir o valor do seu tesouro, essa criança tornou, após um momento de reflexão:

— Fiz o meu dever. Não me queixei de ninguém, nem de nada!

Difícilmente se poderá sondar o heroísmo da atitude consciente desta flor que abria para a vida.

Não se queixar de ninguém, nem de nada!...

Cada qual, alargando a vista para o caminho já palmilhado, imagine como seria diferente a sua vida plasmada sobre tão ideal linha de conduta!

Tudo o que Deus pede, mediante as circunstâncias, tudo devia ser feito sem queixume, vendo para além das dificuldades e do sacrificio um destino eterno.

Não te queixares de ninguém, nem de nada! Calcula uma semana assim vivida: — felicidade para ti, bem-estar para os que te rodeiam! Assim significas aos outros que te não são pesados. E mostrar-lhes que eles te tornam feliz é uma alegria doce que proporcionas aos que te amam.

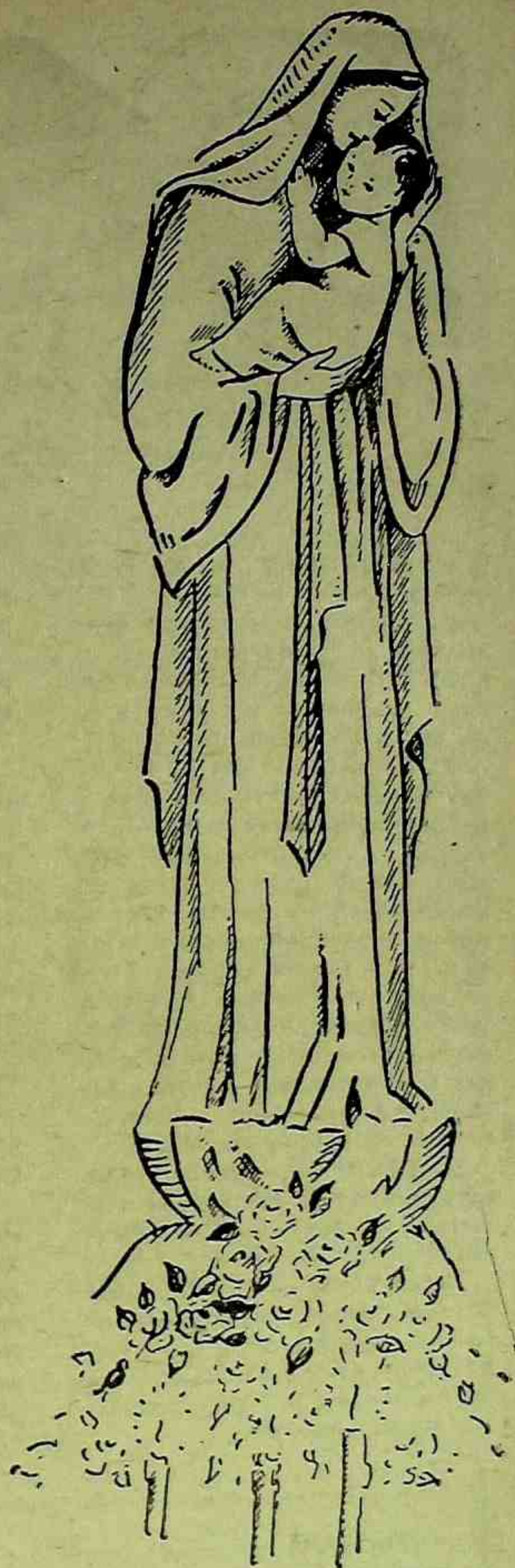
Mas que força de energia nesse agir!...

Uma semana sem se queixar de ninguém é suportar generosamente a fadiga do trabalho, a monotonia do dever quotidiano, a palavra viva que tantas vezes escapa a quem nos rodeia... Não se queixar é perpetuar a paz da alma na serenidade do rosto, como raio de sol que alumia os outros e nos aquece.

Uma semana que se vive sem nos queixarmos é aquela em que temos a peito dar prazer. Oh! dar prazer! Dar um pouco de alegria aos que convivem sob o mesmo teto, no mesmo labor — chamar o sorriso a seus semblantes desiludidos — é bom!

Exerce uma ação mil vezes benéfica quem espalha um pouco de paz num espírito inquieto, perturbado! Quem leva o calor do afeto a um coração triste! Quem inocula a esperança numa vida que se queima no desprezo e esquecimento a que é votada pelos outros! Quem socorre delicada, cristãmente, o que esconde a própria pobreza moral ou material!...

Oh! a bela semana durante a qual se faz um pouco dêsse BEM que penetra as almas, os corações, os espíritos, como o ar puro vitaliza os pulmões e renova a nossa vida!!!



Mãe!

Três letras apenas tem
Esta palavra tão bela;
Mas quanto amor nos revela!

E até o próprio Deus,
Senhor da Terra e dos Céus,
Quis sentir de Mãe o amor,
Ele, do Universo o Senhor!



BOM JARDIM — Da. Noêmia M. Serpa de Carvalho envia 200,00 agradecendo graças em favor da saúde.

VENCESLAU BRÁS — Sr. Izeu L. Pontelo agradece a S. A. M. Claret graça de saúde.

TUBARÃO — Envio: 900,00 às vocações sacerdotais, por 5 graças alcançadas por minha esposa, Aua Bittencourt Corrêa; 230,00 para o altar de Santo Antônio Maria Claret, por 4 graças alcançadas também por minha esposa, Aua Bittencourt Corrêa, residente nesta cidade, e 800,00 às vocações sacerdotais, por 4 graças recebidas por Antônio Althoff, residente nesta cidade. — Severiano Albino Corrêa.

MEDEIROS — Envio 100,00 agradecendo várias graças materiais. — Jeremias José Cruvinel.

DUARTINA — Da. Joaquina França Garcia agradece a Santo Antônio Maria Claret importante graça alcançada na pessoa de seu marido, na solução de um negócio.

RIO DE JANEIRO — Sr. Tomás Brito agradece por ter sido auxiliado por S. A. M. Claret nos estudos e provas, e pede auxílio para o ano corrente. Envia 3.000,00 para as Vocações Sacerdotais.

CAMPO BELO — Da. Henriqueta Miguel Barbosa agradece a S. A. M. Claret duas graças em favor da saúde de seu filho e esposa; entrega 100,00 para as Vocações.

— Da. Maria José Sampato agradece a S. A. M. Claret a graça de haver conseguido transferência e envia 200,00 para as Vocações.

— Da. Maria Mancorvo agradece duas grandes graças e envia 100,00.

BOM SUCESSO — Da. Maria de Lourdes W. Lara agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto e coloca o nome de Antônio Maria Claret no recém-nascido; agradece também a graça de seus filhos terem sido felizes nos exames; entrega 150,00.

PIRACICABA — Devota envia 150,00 agradecendo a graça de ter feito desaparecer uma verruga na testa e por ter a filha passado nos exames.

MONTE AZUL PAULISTA — Da. Sebastiana Camargo envia 20,00 agradecendo a saúde da netinha e Da. Jovita da Rocha dá 30,00 por graças materiais.

BARRETOS — Da. Maria Carvalho dos Santos, agradecendo graças de saúde e outras materiais, envia 700,00 às Vocações Claretianas.

SÃO JOÃO DEL REI — Da. Berenice S. Isaac agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz numa operação cesariana.

— Da. Alzira Mello agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de sua irmã; entrega 50,00

— Da. Maria Lopes da Silva agradece a S. A. M. Claret a cura de sua filha e outras graças; dá 50,00.

— Da. Francisca Simões agradece a S. A. M. Claret a graça de Maria L. onelli ter sido feliz ao ser operada de um tumor na vista, tendo ficado perfeita e podendo continuar os estudos; dá 25,00

CHAGAS DÓRIA — Da. Eneida Sette Campos agradece a S. A. M. Claret a cura de seu filho Gustavo; dá 50,00.

SANTO ANTÔNIO DO AMPARO — Da. Lillian Avelar agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de seu filho; dá 100,00.

“Uma coisa observei: quando uma pessoa é pobre e quer sê-lo sinceramente, experimenta logo o santo sabor da pobreza e Nosso Senhor a atende desta forma: ou movendo o coração dos ricos para que lhe dêem o necessário ou fazendo-o viver sem necessidade de alimento. Dêste jeito fez comigo a divina Providência.” (Santo Antônio Maria Claret.)

Escravidão

O apóstolo São Pedro (II, 2,19) escreve a terrificante sentença: “A quo enim quis superatus est, huius et servus est — Pois que se é escravo daquele por quem se foi vencido.”

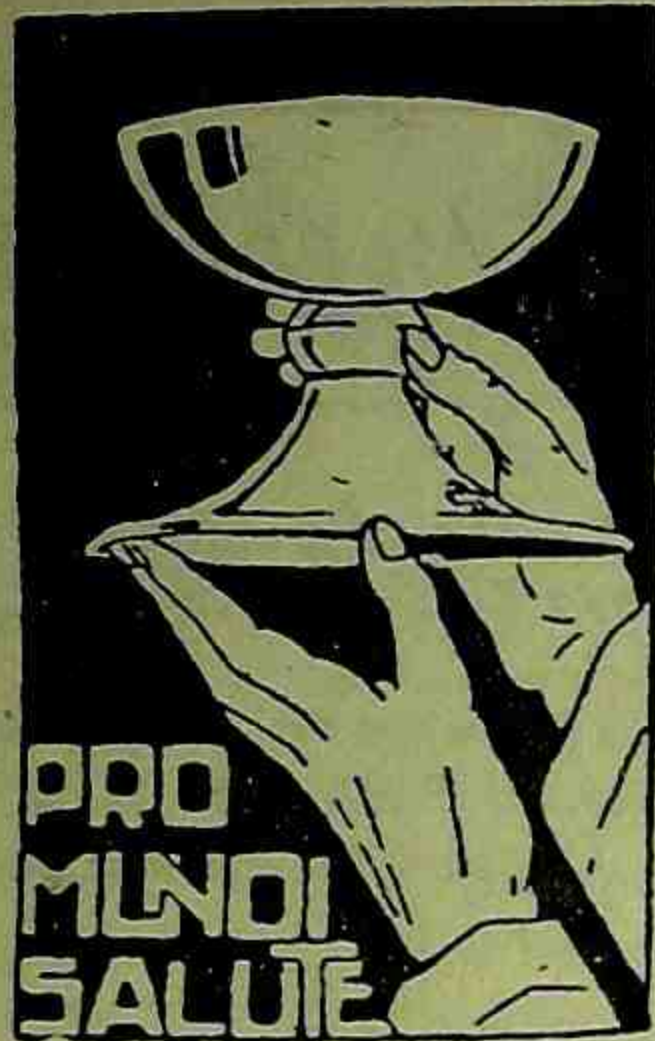
Tremenda verdade! Escravidão maldita e vergonhosa! Vejamos.

Quem se deixa vencer por um vício, será escravo dêste miserável vício. Quem se deixa dominar por uma paixão desregrada, torna-se escravo vil desta paixão desordenada.

Assim, o impuro é escravo da impureza. O deshonesto é escravo da luxúria. O sovina é escravo da avareza. O soberbo é escravo da soberba. A luxenta é escrava da moda. A ciumenta é escrava do ciúme infernal. A faladeira é escrava da maledicência pestilencial. A vaidosa é escrava da ridícula vanglória.

De fato. Triste servidão! Desgraçada escravidão!...

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.



Padrinho ou madrinha dum Seminarista Claretiano

PARA muitas pessoas, galardoadas pela Providência divina com os bens da terra, seria este um meio laudabilíssimo de empregar a sua riqueza, com grande proveito próprio e do próximo, quer no plano espiritual, quer no campo social.

O sacerdote é sempre uma grande graça social. É um presente de Deus à sociedade. É ele o formador de cidadãos para a pátria e de santos para o céu.

Nada mais nobre, pois, nada mais digno e santo que cooperar eficazmente, não só com as orações — o que é o mais importante — mas também com o auxílio pecuniário, o que é indispensável.

Não resta dúvida que há muita gente, que dispondo de abundantes recursos, bem poderia tomar o encargo de formar um sacerdote, inscrevendo-se como seu padrinho ou madrinha. Talvez até hoje não contribuíram para esta finalidade simplesmente porque ninguém lhes expôs tão excelente obra de apostolado, cem por cento sacerdotal.

Portanto as pessoas que, individualmente ou em associação, desejem ser padrinho ou madrinha dum seminarista claretiano, queiram ter a bondade de escrever ao Revmo. Superior dos Padres Claretianos de São Paulo. Enderço: Caixa Postal 615.

Para adiantar uma norma prática, estimamos em Cr\$ 500,00 mensais o auxílio a ser dado ao afilhado seminarista claretiano.

PARA A FORMAÇÃO de sacerdotes e missionários, tudo deve vir do alto do céu. Mas deve ser pedido com a oração. E para as vocações crescerem e florirem, é necessário o preparo de uma boa educação religiosa, a frequência de sacramentos, o conselho para conhecer a vontade de Deus e o auxílio material para levar a cabo o ideal missionário.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SÃO JOÃO BERCHMANS

(13 de Agosto)

Nasceu em Diest, entre Bruxelas e Lovaina, na Bélgica, aos 13 de Março de 1599.

Os pais, pobres em bens materiais, mas riquíssimos em virtudes.

Com Luis de Gonzaga e Estanislau Kostka, João Berchmans forma um trio singular de moços santos, membros insignes da Companhia de Jesus, modelos acabados de virtude.

Exemplo aos moços.

Exemplo de pureza. Foram três anos de candura.

Exemplo de penitência, apesar de tanta inocência.

Exemplo de amor e devoção à Virgem Imaculada.

Como é encantadora e contagiante a magnífica floração de santos, ainda na flor da mocidade! Glória autêntica da Igreja católica!

Um João Berchmans, uma Teresinha de Lisieux, um Domingos Sávio!

Eram jovens, mas já brilhava nos seus olhos a maturidade dos velhos.

Como souberam fazer sempre a vontade de Deus com perfeição, preencheram perfeitamente, em poucos anos, a sua missão na terra. Sua vida foi plena... fecunda...

São João Berchmans morreu aos 22 anos.

A êle, como a tantos outros santos jovens, nossa Santa Mãe, a Igreja, tece um eloquente elogio, repetindo as palavras da Sagrada Bíblia: "Mortos ainda na primavera da vida, encheram a carreira de uma longa existência" (Sap. 4, 13).

"A minha maior penitência é o meu dever de cada dia."

Eis a frase que traduziu todo um ideal, na vida de João Berchmans.

Ideal perfeito de uma alma santa, que santificou, dia após dia, todos os passos da sua breve vida.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.332.* — Há santos com o nome de Dagoberto, Reinaldo, Lucílio, Lázaro, Jarbas, Heitor e Nestor?

R. — Dagoberto, Reinaldo, Lucílio, Lázaro e Nestor são nomes de santos. Os outros, não.

SÃO DAGOBERTO, bispo. Viveu no século IX. Foi bispo de Bourges, na França. Festa a 19 de Janeiro.

SÃO REINALDO. Foi eremita e viveu na Calábria, no sul da Itália. Festa a 7 de Maio.

SÃO LUCÍLIO, mártir. Foi martirizado na África durante a perseguição de Diocleciano. Celebra-se sua festa a 3 de Março.

SÃO NESTOR, bispo e mártir. Morreu crucificado na Ásia Menor, durante a perseguição de Décio. Festa a 26 de Fevereiro.

SÃO LÁZARO, irmão de Santa Marta e Santa Maria Madalena. Foi bispo de Marselha, no sul da França. Sofreu o martírio durante a perseguição de Domiciano. Festa a 17 de Dezembro.

P. 3.333.* — Onde poderei encontrar uma Vida e Novena de Santa Rita de Cássia?

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO. É da autoria do Pe. Estêvão Alonso e foi editada pela Livraria Salesiana.

P. 3.334.* — A tradução da Bíblia feita por João Ferreira de Almeida é católica?

R. — Não. É tradução protestante. Os católicos não podem lê-la.

Os protestantes, nas edições desta tradução, apresentam algumas vezes a João Ferreira de Almeida como padre apóstata. Trata-se de uma falsidade. João Ferreira de Almeida nasceu e foi batizado na Igreja católica. Apostatou da fé, bandeando-se para o calvinismo. Padre nunca o foi, pois nunca recebeu a ordem do presbiterado.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

OPINIÕES...

De Bossuet: "O nome de liberdade é o mais embusteiro de quantos se usam na vida humana."

De Fénelon: "Quem só faz o que quer, raramente faz o que deve."

★

ORÁCULOS

Chamou Platão aos pais doméstica nímia, deuses domésticos, acrescentado que os filhos devem acatar as ordens dos pais não como simples conselhos mas como oráculos.

★

VISÃO

Os olhos do camaleão são tão proeminentes, que este animal pode ver em todas as direções sem mudar a posição da cabeça.

AVE MARIA

Minutos de Lazer

DÍVIDA

— Você deve pagar-me hoje mesmo aqueles duzentos cruzeiros que me deve!

— Hoje é impossível. Dou-lhos na outra semana.

— Mas isso você já me disse várias vezes.

— Pois então! É uma prova de que eu não sou desses que num dia dizem uma coisa e noutro dia dizem outra.

★

QUAL É...

...o país que se come e gosta de comer? O p-e-r-ú.

NUM FESTIVAL

— Quantos anos dás à filha do comendador?

— Eu não lhe dou nenhum, nem quero dar-lhe.

— Por que?

— Ora! Tomara ela que lhos tirem...

★

AVISO...

A entrada de uma aldeia, frente à única escola, estava escrito numa tabuleta: "Cuidado, motoristas! Não matéis as crianças!... Esperai pela chegada da professora."

★

NO TRIBUNAL

Julz — Por que roubou aquelas roupas velhas?

Réu — Porque eu julgava que eram novas.

CRÔNICA INTERNACIONAL

● **ABADIA BENEDITINA NA IRLANDA.** — Por Breve Apostólico, o Priorado beneditino de Glenstal, na Irlanda, foi elevado a Abadia. O Padre Joseph Dowdall foi eleito primeiro abade. Com a idade de 30 anos, é certamente um dos mais jovens abades do mundo. Desde há 4 séculos que não havia qualquer abadia beneditina naquele país.

● **DOM COLUMBA MARMION A CAMINHO DA BEATIFICAÇÃO.** — Mons. Charne, Bispo de Namur, tornou pública a composição do tribunal diocesano encarregado do Inquérito preparatório para o processo com vistas à beatificação de Dom Columba Marmion, terceiro abade beneditino de Maradsous (Bélgica).

Dom Marmion nasceu em Dublin (Irlanda) de pai irlandês e de mãe francesa. Fez os seus estudos no Seminário de Clonliffe (Dublin) e no Colégio Pontifício da Propaganda, em Roma. Foi ordenado, na Cidade Eterna, em 1881. Voltou ao seu país, onde foi nomeado professor de Filosofia no Seminário de Clonliffe. Em 1886, deixou este lugar para entrar na Abadia beneditina de Maredsous, onde fez votos, dois anos mais tarde.

Depois, foi designado para ser o co-fundador da Abadia de Mont-César, em Lovaina, onde esteve muitos anos como professor de Teologia e Prior.

Morreu em 30 de Janeiro de 1923.

Dom Marmion exerceu grande influência como pregador e como autor de livros de espiritualidade, dos quais o mais conhecido é "Cristo, Vida da Alma".

● **350.º ANIVERSÁRIO DUM CONVENTO BELGA.** — O Convento das Carmelitas de Bruxelas celebra agora o 350.º aniversário da sua fundação, que se deve à Madre Ana de Jesus, uma das companheiras de Santa Teresa de Ávila.

● **OS JUDEUS RECONHECIDOS AO CARDEAL SALIÈGE.** — Os judeus de Paris inauguraram uma placa comemorativa de reconhecimento ao Cardeal Saliège, Arcebispo de Toulouse, recentemente falecido, pela corajosa e enérgica defesa dos judeus, quando da ocupação alemã e do regime nacional-socialista.

Na cerimônia, usaram da palavra os Srs. Bloch, antigo ministro; Kapián; grande rabino, e Mons. Garrone, sucessor do Cardeal Saliège como Arcebispo de Toulouse.

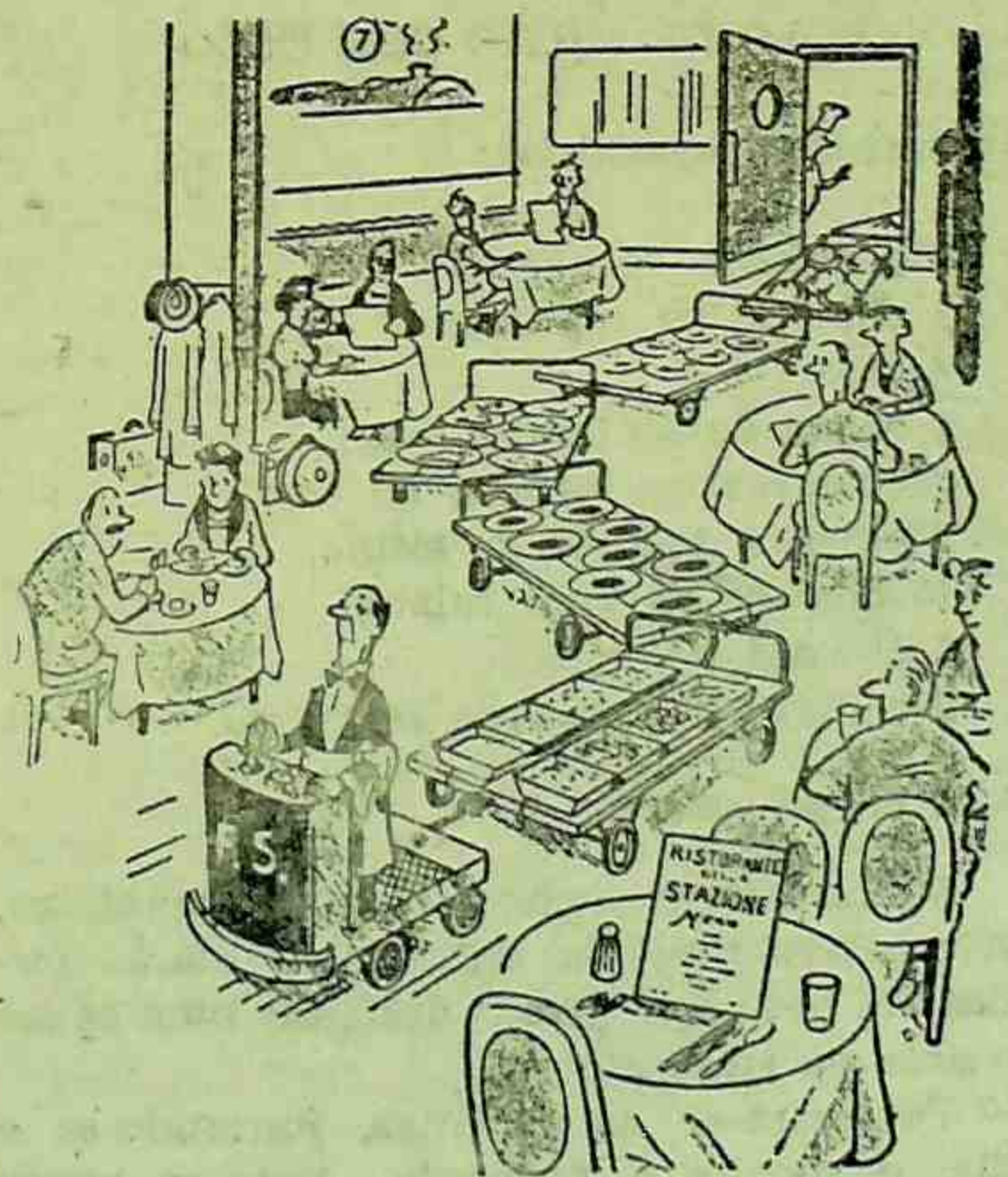
● **OS CATÓLICOS ESPANHÓIS E OS INTELECTUAIS REFUGIADOS.** — O Colégio de São Tiago Apóstolo festejou o 10.º aniversário da sua atividade ao serviço dos intelectuais refugiados de países dominados pelo comunismo. Atualmente, 150 estudantes residem nesse Colégio.

● **O CATOLICISMO FLORESCE NA FORMOSA.** — O decanato de Taitung, confiado aos Religiosos da Sociedade Suiça das Missões Estrangeiras de Belém-Imensee, e que faz parte da Prefeitura Apostólica de Hwalien, na ilha da Formosa, conta atualmente 3 mil católicos e 13 mil catecúmenos, enquanto, no ano passado, havia 514 católicos e 7 mil catecúmenos. Não é de admirar, pois, que, numa semana, tenham sido inauguradas 5 novas igrejas e capelas. Estão em construção mais duas grandes igrejas e projeta-se erigir três capelas.

● **UM SINDICALISTA CATÓLICO NA GRÃ-BRETANHA.** — Bill Carron, católico, presidente de um dos principais sindicatos britânicos, teve um papel de relêvo na solução dos graves conflitos sociais que se deram, no mês passado, na Grã-Bretanha. Carron, chamado "o homem tranqüilo" pela imprensa britânica, tem 53 anos e desempenha lugar importante na vida da sua paróquia, em Londres.

● **UMA NOVA IGREJA CATÓLICA NA CHECOSLOVAQUIA.** — O Conselho Popular Regional de Ostrava, na bacia mineira e metalúrgica de Morva, aprovou a construção de uma nova igreja católica em Sobesice, perto de Tridek.

Os gastos da construção serão assegurados pelas coletas organizadas, para este fim, por uma comissão especial.



MODERNO RESTAURANTE...



REGINA MELILLO DE SOUZA

DUAS RECEITAS PARA O CHÁ

BREVIDADE

Ingredientes necessários:

- 1 pacote de maizena;
- Igual quantidade de açúcar;
- 8 ovos;
- 1 colher de fermento;
- 2 colheres de manteiga;
- Essência de baunilha.

Modo de preparar:

Bate-se o açúcar com a manteiga, juntando-se em seguida as gemas, a maizena e o fermento. Batem-se as claras em neve, perfumam-se com algumas gotas da essência de baunilha e junta-se à massa.

Improvizam-se pequenas bolas, que se colocam em forminhas de papel. Forno quente.



BOLO DE MILHO COM CÔCO

Ingredientes necessários:

- 1½ xícara de açúcar;
- 1 xícara de manteiga;
- 4 ovos;
- 1 cálice de vinho ou licor;
- 2 xícaras de farinha de trigo;
- 1 xícara de fubá de milho;
- ½ xícara de côco ralado;
- 1 xícara de leite;
- 2 colheres de sopa de fermento.

Modo de preparar:

Mistura-se o açúcar com a manteiga, acrescentando-se, em seguida, as claras batidas em neve e as gemas desfeitas num cálice de licor ou vinho doce.

Peneiram-se as farinhas, juntando-se o leite, o côco e o fermento. Bate-se muito

bem, misturando-se tudo. Fôrma untada com manteiga ou banha. Forno regular.



FALAMOS SANTOS

— A graça torna-nos iguais aos anjos, porque eles também têm o Espírito Santo. (São Basílio.)

— A prece pelos defuntos é chave que abre o paraíso. (Santo Agostinho.)

— Uma árvore que não floresceu, não dá frutos. Assim, o adolescente que não é obediente não terá a honra na velhice. (São Cipriano.)

— De nada serve a oração e o jejum, se com o abuso da língua merecemos a nossa condenação. (São Bernardo.)

— A nossa natureza se enobrece pela comunhão, assim como uma árvore silvestre se enobrece pela enxertia. (São Tomás de Aquino.)

— Ainda que na oração não fizéssemos mais que combater as distrações e tentações, teríamos, todavia, feito bem a nossa oração, porque Deus olha com complacência para nossa boa vontade. (São Francisco de Sales.)



A CONSELHANDO

Durante o verão, o brilho do sol — sobretudo a reverberação da praia — é nefasto para os olhos.

Para proteger a vista e evitar a formação de rugas no nariz e na testa, formadas pelo abrir e fechar constante das pálpebras, o processo mais prático ainda está no uso dos óculos escuros.

Esses óculos não são um enfeite, ou simples atavio da moda. São, na verdade, ótima proteção.

Se seus olhos são sensíveis, banhe-os de quando em quando com um bom tônico, ou aplique sobre as pálpebras, durante um quarto de hora, compressas de água de rosas.

Os noivos

ao espetáculo e ao rumor de tantas prepotências, de tantas porfias, à vista de tantos tiranos, experimentava êle um sentimento misto de despeito e de inveja impaciente. Jovem, e vivendo na cidade, não perdia ocasião, antes lhes andava à procura, de ter conflitos com os mais famosos daquela profissão, de contrariá-los, para medir-se com êles e fazê-los entrar na linha, ou atraí-los a procurarem a sua amizade. Superior à maioria dêles em riquezas e em séquito, e quiçá a todos em ousadia e em constância, reduziu muitos a retirar-se de tôda rivalidade, a muitos fêz passar mal, a muitos teve por amigos; não amigos em pé de igualdade, mas, como somente lhe podiam agradar, amigos subordinados, que se reconhecessem seus inferiores, que lhe ficassem à esquerda. De fato, entretanto, vinha êle também a ser o agente, o instrumento de todos êles: nos seus desaguisados êles não deixavam de invocar o auxílio de tamanho auxiliar; para êle, esquivar-se a isso seria decair da sua reputação, faltar ao seu compromisso. De maneira que, por sua conta e por conta alheia, tantas fêz que, não bastando nem o nome, nem o parentesco, nem os amigos, nem a sua audácia para sustentá-lo contra os éditos públicos e contra tantas animosidades poderosas, teve de ceder e de sair do Estado. Crelo que a esta circunstância se refira um episódio notável narrado pelo Ripamonti. "Uma vez em que êsse homem teve de evacuar o país, o segredo de que usou, o respeito, a timidez foram êstes: atravessou a cidade a cavalo, com um séquito de cães, a som de trombetas; e, passando pela frente do palácio da Côrte, deixou à guarda uma mensagem de desaforos para o governador."

Na sua ausência, não interrompeu as práticas, nem relaxou a correspondência com aquêles seus tais amigos, os quais, para traduzir literalmente Ripamonti, ficaram unidos com êle "em liga oculta de conselhos atrozes e de coisas funestas". Parece até que então contraíu com mais altas pessoas certas novas e terríveis ligações, das quais o supracitado historiador fala com laconismo misterioso. "Também alguns príncipes estrangeiros", diz êle, "valeram-se muitas vezes da obra dêle para algum importante homicídio, e não raro tiveram de lhe mandar de longe reforços de gente que lhe servisse sob as ordens".

Finalmente (não se sabe depois de quanto tempo), ou porque fôsse revogado o édito de banimento por efeito de alguma poderosa intercessão, ou porque a audácia daquele homem lhe fizesse as vezes de imunidade, êle resolveu voltar para casa, e voltou de fato; não, porém, a Milão, mas a um castelo confinante com o território bergamesco, que então, como todos sabem, era Estado vêneto. "Aque-la casa", cito ainda Ripamonti, "era uma oficina de mandados sanguinários: criados cuja cabeça era mandada cortar e que tinham por

mister cortar cabeças; nem o cozinheiro nem o moço de cozinha eram dispensados no homicídio: as mãos das próprias crianças eram ensanguentadas". Além desta bela família doméstica, tinha êle, como afirma o mesmo historiador, outra de individuos semelhantes, dispersos e postados como em quartel em vários lugares dos dois Estados em cujo limite vivia, e prontos sempre a lhe executar as ordens.

Todos os tiranos, por um belo trecho de terra em derredor, tinham-se visto na contingência, êste numa ocasião e aquêle noutra, de escolher entre a amizade e a inimizade dêsse tirano extraordinário. Mas, aos primeiros que haviam tentado resistir-lhe, a coisa lhes havia saído tão mal, que nenhum dêles se sentia mais com ânimo de meter-se nessa experiência. E, nem sequer cuidando apenas dos seus negócios, não se metendo com os outros, podia alguém ficar independente dêle. Chegava um enviado dêle a intimá-lo a que abandonasse tal empresa, a que cessasse de molestar tal devedor, ou coisas semelhantes: era preciso responder sim ou não. Quando uma parte, com homenagem vassalesca, ia entregar a êle um negócio qualquer, a outra parte achava-se na dura escolha, ou de submeter-se à sua sentença, ou de se declarar seu inimigo; o que equivalia, como se dizia outrora, a estar tísico em terceiro grau. Muitos, não tendo razão, a êle recorriam para ter razão efetivamente; muitos também, tendo razão, recorriam a êle para se garantirem desde logo tão grande patrocínio, e fechar a porta ao adversário: uns e outros tornavam-se mais especialmente seus dependentes. Sucedeu algumas vezes que um fraco oprimido, vexado por um prepotente, se volveu para êle; e, tomando o partido do fraco, êle forçou o prepotente a liquidar a questão, a reparar o mal feito, a pedir desculpas; ou, se êste resistiu, moveu-lhe o tirano tal guerra que o forçou a escapular-se dos lugares que havia tiranizado, ou o fêz mesmo pagar com mais pronto e mais terrível castigo. E, nesses casos, aquêle nome tão temido e abominado tinha sido abençoado por um momento: porque, não direi essa justiça, mas êsse remédio, essa compensação qualquer, naqueles tempos não se poderia esperá-la de nenhuma outra força, nem privada, nem pública. Mais freqüentemente, porém, antes ordinariamente, a força dêle tinha sido e era instrumento de vontades iníquas, de satisfações atrozes, de caprichos soberbos. Mas os usos, tão diversos, dessa força produziam sempre o mesmo efeito, qual o de imprimir nos espíritos uma grande idéia de o quanto podia êle querer e executar com desprezo da equidade e da iniquidade, essas duas coisas que tantos obstáculos opõem à vontade dos homens, e tão freqüentemente os fazem retroceder. A fama dos tiranos ordinários ficava, ademais, restrita àquele pequeno pedaço de terra onde êles eram os mais ricos e os mais fortes: cada distrito tinha os seus; e êles se pareciam tanto, que não havia razão pra que o povo se ocupasse daqueles cujo pêso não experimentava. Porém a fama dêste nosso já desde muito se difundira por tôdas as partes do Milânês: por tôda parte a sua vida era objeto

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

PARA MOÇAS

Criai em vós almas de aço!
 Não prestem atenção à voz das
 sereias!
 Para não desviar da rota!
 Viçosas como flores!
 Não sejam almas vulgares!
 Dê-me os seus vinte anos!
 De pé, corações de ouro!
 Aquelas de quem se riem!
 Quando o coração faz toc... toc...!
 Cuidado com a paixão!

Cada exemplar 10,00

PARA OS PAIS E EDUCADORES

Antes que aprendam na rua
 Coleção completa 80,00
 Coleção só para meninos . . . 45,00
 Coleção só para meninas . . . 40,00

G. COURTOIS

A arte de educar as crianças
 de hoje 90,00

COLEÇÃO DOS EDUCADORES

"Nesta série de opúsculos não são expostas teorias abstratas, mas casos típicos da vida a fim de que todos possam aprender a dirigir as crianças e jovens através das crises da vida sem serem suas almas prejudicadas por elas." (Schola - Mainz, Alemanha.)

Nada, portanto, mais oportuno que a presente coleção.

Spieler — Como lidar com as crianças

Wieland — O menino telmoso

Seelmann — O ensino para a vida

Bopp — A timidez e o medo na infância

Gugler — Nosso filho na crise do desenvolvimento

Schneider — Quando teu filho começa a balbuciar

Arnold — Deixa a teu filho a escolha da vocação

Wieland — Quando a criança erra

Spieler — O pequeno mentiroso

Kramer — O gaguejo

Bopp — Por que tudo lhe sai mal?

Spieler — Ainda molha a cama?

Pfahler — Fantasmas que amedrontam as crianças

Saatmann — Deixai-os brincar!

Holzamer — A criança e o rádio

Hemsing — Compreendamos as crianças travêssas

Sootmann — O divertimento é saúde

Thilo — Quando os meninos não combinam

Hermann — O filho único

Keppeler — Saibamos amar as crianças!

Grupe — O menino diante da natureza

Baumann — Meu filho não ouve

Kruger — O livro na formação

Hermann — Nossa filha na crise do desenvolvimento

Spieler — Os abúlicos aprendem a querer

Thomae-Tittmann — Por que certas crianças furtam?

Zulliger — Conheces a consciência do teu filho?

Müller-Ekard — Meu filho não quer comer

Varenne — Ginástica para a saúde

Hemsing — Crianças que não progredem nos estudos

Cada exemplar 30,00

PELO REEMBOLSO POSTAL

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
 - o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
 Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
 EXCELENTE NO PREPARO DE:
 BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
 PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
 • mais um mundo de pratos deliciosos!



Indispensável alimento para crianças, adultos, debilitados, voláteis ou diabéticos.
 Excelente no preparo de pudins, sorvetes e rechaudes.
 Fácil de misturar à farinha de arroz e cozida por um tempo mais digestivo.

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma Instituição dedicada à alimentação infantil.